



**Trabalho 2545**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS DO MUNICÍPIO DE CRATEÚS.**

Adelaide Souza da Silva Rodrigues<sup>1</sup>  
Ivando Amancio da Silva Junior<sup>2</sup>  
Lorena Picanço de Lima<sup>3</sup>

Atualmente os acidentes por animais peçonhentos são classificados como doença de notificação compulsória e vem exigindo da Vigilância Epidemiológica ações tanto de ordem preventiva quanto de promoção da saúde para um melhor controle destes agravos nas coletividades humanas (BRASIL, 2009). O estudo buscou realizar uma aproximação dos discentes com a prática da disciplina de Epidemiologia, objetivando assim conhecer as ações da Vigilância Epidemiológica e dos dados de notificação compulsória relacionado aos acidentes por animais peçonhentos. A pesquisa foi quantitativa exploratória através da análise dos dados referentes as notificações dos acidentes de animais peçonhentos nos anos de 2007 a 2011. Foi realizada no Núcleo de Vigilância Epidemiológica de Crateús (NUVEP) entre os meses de Maio e Junho de 2012. Podemos observar nos resultados que o ano de 2007 apresentou ataques de serpentes, sendo superior aos ataques de escorpião. No ano de 2008 os ataques de serpentes continuam no auge, contabilizando 09 casos ao todo. Em 2009 há mais uma vez um aumento significativo nos ataques de serpentes, sendo notificados 14 casos. Já no ano de 2010 há um decréscimo nos ataques por serpentes, no entanto há um aumento significativo nos casos de abelhas e escorpiões. Em 2011 os casos de abelhas aumentaram para 16 e os ataques por serpentes decaíram para 04 no ano decorrente. Com isto constatamos que há uma crescente preocupação com os acidentes de animais peçonhentos ao identificarmos os casos notificados e ao sabermos da necessidade da conscientização popular para que saibam como agir diante de certas situações, bem como reconhecer a realidade do município, que tanto um como outro constituem pressupostos adotados pela política de promoção da saúde em nosso país.

**Descritores:** Vigilância em saúde; Epidemiologia; Enfermagem.

**EIXO IV:** Formação em Enfermagem e as políticas sociais.

**Referências**

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 816 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

1. Enfermeira. Graduada em Enfermagem – UECE. Especialista em Saúde da Família – UEPA. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau.

2. Enfermeiro. Graduado em Enfermagem – IFTNSRS. Especialista em Saúde da Família – UFC. Mestre em Enfermagem – UFC. Docente de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau.

3. Enfermeira. Graduada em Enfermagem – UECE. Mestre em Ciências Médico-Cirúrgica – UFC. Docente de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Ateneu. Endereço eletrônico: [lorenapicanco@hotmail.com](mailto:lorenapicanco@hotmail.com)